

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

JOSÉ LUIZ DE SOUZA SANTOS

**A MÚSICA E A SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL
DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: CAMINHOS PERCORRIDOS**

MATINHOS / 2014

JOSÉ LUIZ DE SOUZA SANTOS

**A MÚSICA E A SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL
DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: CAMINHOS PERCORRIDOS**

**Trabalho apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciado em Artes no curso de
graduação em Licenciatura em Artes, Universidade
Federal do Paraná - Setor Litoral**

Orientador: Prof.º Dr.º Luiz Everson da Silva

MATINHOS / 2014

O estudo da gramática não faz poetas. O estudo da harmonia não faz compositores. O estudo da psicologia não faz pessoas equilibradas. O estudo das “ciências da educação” não faz educadores. Educadores não podem ser produzidos. Educadores nascem. O que se pode fazer é ajudá-los a nascer. Por isso eu falo e escrevo: para que eles tenham coragem de nascer.

Rubem Alves

A música fará o milagre de ordenar a massa, agrupá-la de acordo com determinada ordem, apaziguá-la, instrumentalizá-la e orquestrá-la, segundo os princípios dos ritmos naturais, pois a música é a emanção de aspirações e vontades.

Dalcroze

Outro saber que devo trazer comigo e que tem que ver com quase todos os de que tenho falado é o de que não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco.

Paulo Freire

A vida sem música é... uma pena.

Nelson Freire

A construção do conhecimento é sempre do sujeito, mas nunca só dele; o homem é sempre formado pelo social (podemos dizer que ninguém aprende nada absolutamente sozinho); na verdade, na relação de conhecimento tanto o sujeito como o objeto são plasmados, determinados pelo social.

Celso dos S. Vasconcellos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS por ter me guiado pelos caminhos desgastantes que a vida acadêmica trouxe nos quatro anos de curso e principalmente por ter me dado forças de sempre continuar de cabeça erguida.

À minha mãe, Solange, que me passou o desejo pelo magistério e ao meu pai, José Antonio, que me transmitiu paixão pela música. Para ambos meu profundo agradecimento.

À minha linda e inseparável noiva, Anielly, que me incentivou, me deu coragem de seguir sempre em frente e pelos momentos de carinho e amor.

Aos meus irmãos Ana Luiza e José Augusto, pela confiança, motivação, orgulho e pelos momentos de afago.

Ao Prof.º Dr.º Luiz Everson da Silva, pela orientação, dedicação e exemplo de profissionalismo e principalmente por acreditar em meu potencial acadêmico.

Ao Prof.º Dr.º Judson Gonçalves de Lima, pela primeira orientação neste projeto, por me ensinar a viver canção e literatura e pelo encanto de aprender, ensinar e fazer música corporal juntos.

Ao Prof.º Dr.º Marcos Aurélio Zanlorenzi, por ter contribuído de forma significativa para resolução de muitas inquietações relacionadas a educação, por me fazer ver que para saber ser educador é preciso antes saber ser aluno, e principalmente pela amizade.

A todos os amigos que participaram diretamente e indiretamente deste trabalho e de minha vida acadêmica, em especial Vinicius Mohr por acreditar em minha capacidade de trabalho, pela parceria, apoio e amizade e Paulo Ricardo pela amizade sincera e troca de idéias sobre educação, ensino e aprendizagem.

A Matilde Querino pela monitoria prestada durante todo processo de aplicação do projeto, companheirismo e dedicação.

A Direção do Colégio Estadual Professora Zilah dos Santos Batista e toda equipe pela confiança e pela disponibilidade prestativa de apoio.

A todos os alunos, por todos os momentos de alegrias e principalmente por me proporcionar aprender ensinando.

RESUMO

O trabalho intitulado “A música e a sua influência no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento sociocultural de estudantes da rede pública: caminhos percorridos” apresentado como parte final do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral tem como objetivo principal mostrar uma vivência em arte-educação no Colégio Estadual Professora Zilah dos Santos Batista no município de Paranaguá/PR durante os anos de 2012 e 2013 e uma aproximação teórica acerca da importância que a linguagem musical exerce sobre o processo de ensino/aprendizagem de estudantes da rede pública bem como sua influência na formação sociocultural dos mesmos. A finalidade é contribuir para o desenvolvimento de costumes e atitudes na Educação Básica.

O projeto foi estruturado em três eixos: pesquisa, exploração e descrição. Além de um estudo e aplicação de formas alternativas de abordagem do ensino musical, destacando-se a música corporal, paisagem sonora e experimentação vocal. Todo este processo de pesquisa se deu pela falta de experiência docente e a dificuldade em trabalhar com a linguagem musical em sala de aula. Usar a música na busca de amenizar estas indagações vem como algo fundamental dentro do contexto abordado, bem como a melhoria na socialização e expressão dos estudantes.

Também será apresentado o planejamento das aulas ministradas durante o processo de pesquisa do projeto de aprendizagem e aplicação dos planos de aula, além de depoimentos adquiridos através de questionários respondidos por alunos e professores que participaram do projeto. Logo, serão apresentados os resultados adquiridos em todo processo.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-educação, Música, Sociocultural, Ensino/aprendizagem, Escola, Rede Pública

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	09
1.1 A música como instrumento condutor: uma influência positiva	11
1.2 A pesquisa na ação: subsídios para o trabalho pedagógico	11
1.3 Música na escola: uma abordagem promissora	12
2 INDAGAÇÕES E INQUIETAÇÕES DOCENTE: Conhecimentos fragmentados	13
2.1 Arte-educação: como assim?.....	14
2.2 Linguagem musical em sala de aula: uma incógnita	16
3 INVESTIGAÇÃO CONCEITUAL: Em busca da compreensão	16
3.1 Análise e entendimento: investigação de conceitos	17
3.2 Pesquisa de campo: um olhar sobre a musicalização na escola	18
3.3 Formas de ensino/aprendizagem musical: análise de alternativas metodológicas	20
4 PROJETO DE APRENDIZAGEM: Do planejamento à aplicação	21
4.1 Planejamento: em busca da qualidade do ensino	23
4.2 Aplicação dos planos de aula: Ação docente	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado “A música e a sua influência no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento sociocultural de estudantes da rede pública: caminhos percorridos” apresentada como parte final do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral tem como objetivo principal mostrar uma vivência em arte-educação no Colégio Estadual Professora Zilah dos Santos Batista no município de Paranaguá/PR durante os anos de 2012 e 2013 e uma aproximação teórica acerca da importância que linguagem musical exerce sobre o processo de ensino/aprendizagem de estudantes da rede pública bem como sua influência na formação sociocultural dos mesmos. A finalidade é contribuir no desenvolvimento de costumes e atitudes na Educação Básica.

Neste sentido, será apresentada a importância da pesquisa na ação pedagógica, como é a abordagem da música no espaço escolar e de que forma o professor utiliza a música como elemento guia no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes.

O projeto foi estruturado em três eixos: pesquisa, exploração e descrição. Foram utilizados levantamentos bibliográficos; pesquisa de campo com entrevistas, questionário e observações junto aos professores de arte do colégio já citado e os alunos do mesmo. Por fim, uma reflexão sobre os trabalhos pedagógicos apoiados em formas alternativas de abordagem do ensino de musical, destacando-se a música corporal, paisagem sonora e experimentação vocal. A pesquisa bibliográfica serviu de base para maior entendimento, compreensão e comunicação entre os assuntos abordados, o que foi muito válido para a proposta, pois, “a compreensão é, a um só tempo, meio e fim da comunicação humana (MORIN, pág. 17, 1921). Assim, permitiu-se um (re) conhecimento da importância do processo de ensino/aprendizagem na Educação Básica e como se dá a apropriação da música enquanto instrumento pedagógico.

O maior motivo para que se desse início a esta pesquisa foi à falta de experiência docente, indagações e inquietações relacionadas ao curso e a dificuldade em trabalhar com a linguagem musical em sala de aula, contudo a dificuldade sempre existiu, e introduzir a música nos espaços educacionais como instrumento pedagógico e gerador de conhecimento foi uma proposta um tanto instigante. É evidente que o trabalho pedagógico está bastante fragmentado assim como a educação musical nas escolas públicas, devido à necessidade e insuficiência na formação dos profissionais, portanto,

foi preciso antes de qualquer coisa uma conscientização sobre educação e identificar que ela também tem o papel “de contribuir com o processo de transformação social” (FARIAS, et. al. pág. 46, 2011), e usar a música na busca dessas transformações surge como algo fundamental dentro do contexto abordado.

Algo observado com importância em todo processo de observação e aplicação do presente projeto foi à grande dificuldade dos alunos de se socializarem e expressarem-se. Assim, surgiu a necessidade de entender melhor a linguagem musical como recurso didático, social e cultural e principalmente aguçar a socialização e expressão dos estudantes através da música. A seguir, serão apresentadas uma análise sobre a abordagem de formas alternativas de ensino/aprendizagem musical trabalhadas no Colégio Prof.^a Zilah durante o período prático do projeto de aprendizagem e nas vivências com arte-educação trabalhadas pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS) da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, o planejamento das aulas ministradas apoiadas em tais formas e aplicação dos planos de aula produzidos no decorrer do projeto, além de depoimentos adquiridos através dos questionários respondidos pelos alunos e professores que participaram do projeto. Logo, serão apresentados os resultados adquiridos em todo processo.

1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Para pensar no processo de ensino/aprendizagem musical, é preciso que haja antes uma reflexão sobre as ações que os conteúdos implantados ampararão o planejamento e recursos pedagógicos. Não se pode negar o valor que a música tem no desenvolvimento sociocultural do ser humano e alguns recursos de ensino/aprendizagem que a música proporciona, promovem o desenvolvimento de certos procedimentos cognitivos considerados fundamentais para construção de uma visão crítica de mundo e reconhecimento do relacionamento e socialização na elaboração e compreensão de um sistema plural e diverso em que a sociedade encontra-se hoje. Não só a música, mas a arte como um todo possui algumas formas dedutivas, e “duas concepções predominam no correr da história das artes, concernentes às finalidades da atividade artística: a pedagógica e a expressiva” (CHAUÍ, pág. 414, 2000). Com a forma pedagógica, pode-se gerar conhecimento através da aplicação de

um argumento e a expressiva é o conhecimento através dos sentimentos próprios do indivíduo.

A música se mostra como um recurso pedagógico de grandes efeitos, e a vasta quantidade de elementos que a música apresenta aumenta a facilidade de englobar o aprendizado e o desenvolvimento de um intelecto espontâneo e criativo em um indivíduo. Não só o ensino musical, mas arte em panorama estimula a percepção de que problemas e indagações podem ter diferentes soluções.

A apreciação artística através da música ou a vivência musical por meio da arte-educação pode ajudar os estudantes a desenvolver importantes aspectos de discernimento, de criatividade, do pensamento crítico em relação a sua própria vivência e realidade cotidiana. Sonia Regina A. de Lima, diretora regional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM¹) diz:

que a música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. (LIMA, 2011)

Ela enfatiza que “por meio da música, o indivíduo expressa emoções que não consegue expressar com palavras e que a música faz bem para a auto-estima do estudante, já que alimenta a criação.” (*Ibidem*) No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil do Ministério da Educação e Cultura (1998), recomenda-se a iniciação musical na educação infantil como uma chance que o professor tem de ampliar a visão e audição do mundo do aluno.

O ensino e apreciação musical podem formar um novo conceito de interação em sala de aula, recriando novas perspectivas e permitindo uma nova consciência em relação à arte como um todo. “As interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura e que retroage sobre os indivíduos pela cultura”. (MORIN, pág. 49, 2011) Com a música, é possível expressar e representar várias idéias, sensações e emoções articulando a percepção e imaginação analisando seu

¹ A ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) é uma entidade nacional, sem fins lucrativos, fundada em 1991, com o intuito de congrega profissionais e de organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da educação musical.

próprio caminho de criação e ligação com todos os elementos que compõem a musicalização, influenciando diretamente na cultura de determinados indivíduos.

1.1 A música como instrumento condutor: uma influência positiva

A música pode ser vista como uma das várias formas de expressão, não única, e através dela pode-se encontrar um veículo transmissor de emoções e sentimentos. O uso deste recurso como instrumento que conduza uma vivência educacional ativa, é de extrema importância quando pensada como ferramenta pedagógica e como mais um caminho encontrado para a formação de um indivíduo crítico e que interaja dentro da realidade escolar por meio de sua vivência social fora deste âmbito, relacionando seu modo de vida e demonstração de sentimentos a esta forma tão rica de educação.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) aponta que desde a Grécia Antiga, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. E nota-se que no decorrer da história a música já vem sendo algo de muita influência sobre o processo de ensino/aprendizagem, acolhendo propósitos que geram opiniões, atitudes e comportamentos, como por exemplo, memorizar diversos conteúdos relacionados ou não a música. Swanwick (pág. 40, 2003) diz que “a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança”. Então parte daí o propósito de ver a música como instrumento condutor do processo de ensino/aprendizagem influenciando positivamente e significativamente sobre a educação, pois esta linguagem já é algo que vem gerando e motivando práticas e costumes.

1.2 A pesquisa na ação: subsídios para o trabalho pedagógico

Em meio a tantos métodos e questões trabalhadas, o elemento mais importante e que fundamenta este processo é a pesquisa como metodologia inicial. O pesquisador precisa buscar dados de dois lados, o do aplicador e de quem recebe o processo de compreensão musical. E partindo deste conceito, formam-se duas maneiras de se trabalhar, a primeira é confrontar os problemas e obstáculos de competência musical e a segunda é a construção de instrumentos que sejam relevantes para análise ou

entendimento da realidade e vivência musical dentro da escola. Segundo Paulo Freire, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” e explicando diz:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, pág. 29, 1996)

Esta pesquisa por sua vez, é parte do processo de fundamentação do trabalho docente de aplicação e desenvolvimento teórico e prático neste projeto. Depois de delimitado os procedimentos de pesquisa, são possíveis avaliar o alcance e a importância da proposta. A proposta aqui apresentada tem o uso prático e sugere a resolução de indagações que circundam o cotidiano dos colégios, quando o assunto é o processo de ensino/aprendizagem musical ou desenvolvimento sociocultural dos estudantes da rede pública.

1.3 Música na escola: uma abordagem promissora

É de extrema importância nos dias de hoje tratar sobre o assunto de educação musical nas escolas públicas, porém, tanto o educador quanto os envolvidos na educação precisam saber qual a melhor abordagem de trabalho precisa haver para que não existam lacunas no processo de ensino/aprendizagem e muito menos no desenvolvimento sociocultural dos estudantes. Algo muito importante notado durante a vivência no Colégio Est. Profª Zilah dos Santos Batista em Paranaguá/Pr., foi à falta de pessoas qualificadas na área musical para lecionar com tal ensino.

É fato que a música pode contribuir significativamente no desenvolvimento de uma pessoa, todavia, para que isso aconteça é preciso que o arte-educador ou qualquer outro profissional que irá trabalhar com música na escola tenha o mínimo de conhecimento específico nesta área. Dentro da disciplina de artes existem diversos conteúdos e técnicas a serem trabalhados e que os arte-educadores precisam se apropriar de tais, o que de fato no Colégio trabalhado não acontecia. MORIN (pág. 40, 1921) diz que o “problema dos humanos é beneficiarem-se das técnicas, mas não se submeterem a elas”. Logo, para que haja a verdadeira construção do conhecimento e que o ensino musical seja promissor, o arte-educador não precisa necessariamente ser um artista,

assim como um professor de ciências não precisa ser cientista, portanto, cabe ao professor usar de seus métodos e técnicas para provocar o aluno e fazer com que ele passe de espectador para aprendiz.

É visto que muitos arte-educadores não abordam em suas aulas conteúdos específicos de música pela falta de experiência em tal linguagem, além disso, ele não poderá aguçar o interesse dos estudantes se ele mesmo não tem entendimento sobre o assunto. Então, cabe ao mesmo passar por um processo de interação não só da linguagem de música como das outras linguagens artísticas.

Sabe-se que com o avanço e divulgação das tecnologias de informação, as pessoas podem alcançar o entendimento sobre diversos assuntos, porém, através de análises foram observadas influências impostas pela “Indústria Cultural” que direcionam novas identidades e personalidades musicais bastantes características e distintas. Contudo, para que a abordagem musical na escola seja promissora, é importante que os estudantes tenham sim acesso a vários gêneros musicais, para que assim possam compreender a linguagem de música em um sentido crítico. E a proposta de abordar conteúdos inerentes a musicalização na escola, poderá de forma significativa dar mais subsídios e critérios de entendimento musical aos estudantes.

A música na escola pode surgir dentre muitos contextos e situações, que quando bem fundamentadas contribui para a valorização cultural e social não só dos estudantes como de todos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem musical.

2 INDAGAÇÕES E INQUIETAÇÕES: Conhecimentos fragmentados

Neste capítulo serão traçadas algumas linhas que relatam algumas indagações e inquietações que no decorrer da pesquisa apresentada neste trabalho quanto na vida acadêmica foram apanhadas. Com isso surgiram algumas concepções sobre o processo de ensino/aprendizagem acadêmico em arte-educação e uma defasagem de conhecimentos específicos pertinentes ao mesmo assunto, dando a sensação de que foram apreendidos fragmentos sobre o ser e fazer docente.

Pensa-se hoje que um educador, de qualquer disciplina ou segmento da educação precisa ter conhecimentos sobre as especificidades que sua área de trabalho propõe e principalmente quando em sala de aula, tenham consciência sobre a didática que lhe

apoiará para a efetivação de seus objetivos educacionais e isso “requer saberes especializados” (FARIAS, et. al. pág. 46, 2011), então, parte-se daí tal questão. As maiores inquietações encontradas e que fundamentam este capítulo é a falta de informações específicas sobre arte-educação e suas linguagens, bem como o trabalho pedagógico. Porém, é entendido que tais inquietações também serviram para um direcionamento da resolução das mesmas, ou seja, com a carga pedagógica adquirida durante todo processo de pesquisa acadêmica e vivência ativa em arte-educação, houve maior compreensão e entendimento de alguns saberes necessários para se trabalhar e ensinar arte na escola. É importante lembrar que este processo de pesquisa aconteceu de forma paralela à vida acadêmica, pois, desde o quarto semestre do curso de Licenciatura em Artes, vem acontecendo à atuação em arte-educação pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS), esta pesquisa contribuiu para a execução das aulas ministradas não só em música, mas em muitas outras áreas consideradas necessárias para o bom desenvolvimento e valorização da educação e dos estudantes. Como exemplos de conteúdos e assuntos pesquisados, os que mais deram subsídios de trabalho foram estudos sobre as linguagens específicas da arte, valores sociais, cultura, sociedade, política e didática.

Tais conteúdos são vistos como pilares para uma boa educação, contudo, pela falta de experiência profissional, todos estes assuntos também foram apreendidos de forma fragmentada. É bastante enfatizada esta questão da fragmentação do conhecimento por motivos diversos, mas principalmente pela falta de comprometimento acadêmico por parte de alguns docentes da Universidade, aulas improvisadas, falta de planejamento pedagógico e profundo conhecimento curricular, falta de consciência de desenvolvimento de aprendizagem e processos de ampliação de conhecimento, elaboração de conceitos, falta de direcionamento didático aos acadêmicos sobre como ensinar e aprender e principalmente responsabilidade pedagógica.

Assim, é pensado que um estudante de licenciatura, seja artes ou outro curso, sem um direcionamento pedagógico de atuação em sala de aula fica a mercê de si mesmo e de seus conhecimentos fragmentados.

2.1 Arte-educação: como assim?

É entendido que a arte é a expressão humana mais elevada de nossa sociedade, e o processo educacional pode variar de sociedade para sociedade. Mas as duas em

conjunto, como podem ser entendidas? Esta é a maior indagação apresentada nesta etapa.

Antes de entrar na Universidade, existiam outras pretensões acadêmicas e outros direcionamentos profissionais, todavia, a vontade da profissionalização docente em letras sempre existiu. A docência era o foco principal até então, mas arte-educação: como assim? Já no curso de Licenciatura em Artes, tudo foi se encaixando e foi sendo notada a vocação para arte-educação.

No entanto, no decorrer do curso foram surgindo algumas indagações e inquietações que levaram a frustrações vistas hoje como insignificantes, mas que no início do curso eram de desestimular qualquer aspirante de educador. Observações sobre a falta de comprometimento de alguns professores e colegas de turma sobre as propostas da Universidade e do Curso, a visível falta de planejamento de alguns professores; nas apresentações de trabalhos superficiais em relação a assuntos pertinentes a arte-educação, falta de conhecimento político de alguns, propostas tradicionalistas de alguns professores, falta de aceitação de mudanças curriculares e planos de aula eram irrefutáveis.

Devido estas inquietações, foram surgindo mais indagações. Como se trabalhar em sala de aula sem ter experiência, como tratar de assuntos pertinentes à educação sem ter conhecimentos consolidados sobre os mesmos? E mais, como alguns profissionais da educação adentram as salas de aula sem ter formação específica? No começo foi muito complicado e ainda é, entretanto, depois de quase três anos de atuação docente, pode-se dizer que agora está se iniciando a etapa de aprender e entender como é ser docente, mesmo com a certeza de que esta aprendizagem e compreensão são continuas.

Tudo isso vem sendo observado e analisado conforme a necessidade, pois a falta de embasamento teórico e prático dentro das linguagens da arte e principalmente sobre conceitos de educação prejudicaram muito o desempenho docente no início da inserção profissional na escola. E o principal recurso utilizado para amenizar tal defasagem de ensino por parte do curso e que já foi enfatizado anteriormente neste trabalho foi à pesquisa. Todo problema encontrado enquanto docente era resolvido ou amenizado através de pesquisas bibliográficas sobre assuntos diversos de arte-educação, conversas com outros acadêmicos e alguns professores da Universidade.

2.2 Linguagem musical em sala de aula: uma incógnita

Tanto o arte-educador quanto qualquer outro profissional de educação podem ser capazes de ministrar aulas de música na escola, pois como já falado, existem várias formas e métodos que dispensam conhecimentos aprofundados em tal linguagem. Porém, se o profissional da educação não se compromete em aprender tais técnicas e se apropria da função de ensinar música, ele não está de forma alguma apto em ministrar aulas de música. E isso é a realidade em diversas escolas públicas do Brasil, e não é diferente na escola apresentada neste trabalho.

No período de observação deste trabalho, foi notado que nenhum arte-educador tinha conhecimento específico sobre como ensinar música, e leva-se em consideração que os arte-educadores tem a função de trabalhar com música na escola, porém, não se podem anular os professores de outras disciplinas. Pois a música pode ser utilizada em qualquer disciplina. Assim, vê-se a pouca ênfase dada à atividade docente em arte-educação por parte de vários segmentos da sociedade, principalmente pelas próprias secretarias de educação.

Este subtítulo é visto com importância pelo fato de realmente ser uma incógnita o ensino musical no colégio pesquisado, pois, antes da aplicação do projeto de aprendizagem a linguagem artística de música era utilizada uma vez por ano pelos arte-educadores e alguns professores usavam de vez em quando como auxílio nas aulas. É pensado que na grande maioria das escolas do Brasil, sem generalizar, deve acontecer da mesma forma que aqui, profissionais sem embasamento teórico e prático sobre música ou ensino musical. Por isso, este trabalho segue por um caminho de investigação conceitual na busca de compreender como essa realidade pode se transformar.

3 INVESTIGAÇÃO CONCEITUAL: Em busca da compreensão

Este capítulo segue um caminho de reflexão sobre o âmbito da investigação e busca de um conceito que aponte recursos pedagógicos, vivências e experiências através de leituras e análises de textos que relatem e desenhem um formato significativo para desenvolvimento do projeto aqui apresentado. Para se compreender temas como a música ou o processo de musicalização na escola, esta análise foi o ponto crucial para a formação dedutiva de como se trabalhar com música em sala de aula. Através da análise das diversas fontes, foi verificado que diversos autores, pesquisadores e pedagogos

musicais e de temas relacionados sugerem que haja finalidades diversas na exploração do ensino da música. Também foi constatado que, para os estudantes, o repertório musical é o que seu ambiente social imprime ou o que simplesmente a mídia (Indústria Cultural) oferece. Neste conjunto de fatores, a música se apresenta como um recurso de compreensão e expressão. Sendo assim, o ensino musical passa também a buscar um meio de transmissão e mudança da cultura.

Mas para ensinar música em um curso específico de musicalização, por exemplo, é preciso ter um conhecimento teórico e prático aprofundado de tal linguagem, porém, para se trabalhar com música na escola é necessário que o profissional de educação tenha disponibilidade e compromisso do professor aplicador, todavia, o mesmo também precisará buscar subsídios na área musical para que o processo de ensino/aprendizagem não se fragmente e o desenvolvimento sociocultural dos estudantes não seja comprometido. Com a proposta de se trabalhar com música na escola, anseia-se a formação de uma consciência crítica e orientação musical, ou seja, de total compreensão e percepção sonora. VILLA-LOBOS salienta que:

É indispensável orientar e adaptar, nesse sentido, a juventude dos nossos dias, e começarmos este trabalho (de educar musicalmente) muito cedo com as gerações mais novas, sobretudo as crianças de cinco a quatorze anos. Seu fim não é o de criar artistas nem teóricos de música senão cultivar o gosto pela mesma e ensinar a ouvir. Todo mundo tem capacidade para receber ensinamentos, pois sendo capaz de emitir esses sons para falar, pode emití-los também para cantar; assim como tem ouvidos para escutar palavras e sons, também os terão para a música. Tudo é uma questão de educação e método. (pág. 85, 1972)

A única forma encontrada e que apresenta exatidão para um exame mais apropriado, para atingir os objetivos deste trabalho, é a busca da compreensão através da investigação tanto bibliográfica quanto observadora, para se chegar a um ou vários conceitos de trabalho.

3.1 Análise e entendimento: investigação de conceitos

Para analisar um texto ou buscar compreender e entender um determinado assunto é preciso que haja uma investigação que detalhe e que de exatidão sobre o que

se diz ou se apresenta, e o primeiro passo dado neste presente trabalho foi identificar e problematizar o assunto abordado. A pesquisa incide e se fundamenta sobre a resolução deste problema.

Para melhor entendimento, foi preciso uma análise bibliográfica em busca de autores e especialistas que pudessem com seus conceitos de vivências e experiências na área musical, orientar o processo deste projeto. Esta busca foi de suma importância para que não ocorressem equívocos quanto o uso do tema e das metodologias utilizadas no decorrer do projeto. O maior motivo para que se desse início a esta pesquisa foi à falta de experiência docente e a dificuldade em trabalhar com a linguagem musical em sala de aula, contudo a dificuldade sempre existiu, e introduzir a música nos espaços educacionais como instrumento pedagógico e gerador de conhecimento foi uma proposta um tanto instigante.

É evidente que o trabalho pedagógico está bastante fragmentado assim como a educação musical nas escolas públicas, devido à necessidade e insuficiência na formação dos profissionais, portanto, foi preciso antes de qualquer coisa uma conscientização sobre educação e identificar que ela também tem o papel “de contribuir com o processo de transformação social” (FARIAS, et. al. pág. 46, 2011), e usar a música na busca dessas transformações aparece como algo fundamental dentro do contexto abordado.

A música como área de conhecimento envolve uma extensa visão de expressões e demonstrações que normalmente não são notadas. E este projeto de pesquisa, apesar de ser limitado ao estudo musical, pode ter em diversas situações, conceitos expandidos dentro das outras linguagens da arte, podendo também ser feito um trabalho híbrido que vá além das causas educacionais contribuindo no desenvolvimento sociocultural dos estudantes.

3.2 Pesquisa de campo: um olhar sobre a musicalização na escola

Para fazer uma análise no colégio pretendido, foi preciso elencar quais eram os objetivos em utilizar tal método de pesquisa e determinar quais procedimentos seriam utilizados para tal. Ao adentrar no espaço escolar com a proposta já delimitada, antes de tudo houve um esclarecimento sobre o trabalho pretendido junto à direção e equipe pedagógica, em seguida, foram observados de forma detalhada a estrutura da escola, se a escola possuía alguma sala especializada não só para musicalização como para todas

as linguagens da arte, ou seja, se a escola possuía uma espécie de laboratório de artes. Como era o ensino de música na escola, se era o arte-educador que ministrava as aulas de musicalização e se eram integradas ao seu plano de trabalho docente, se existia alguma contribuição técnica por parte da escola para o educador, se havia material de apoio suficiente para as aulas de música, enfim, tudo que supostamente colaboraria para efetivar de forma significativa a proposta do projeto.

Também foi analisado com bastante rigor, se existia alguma manifestação por parte dos alunos em relação à música, como por exemplo, grupos musicais amadores ou referências culturais influenciadas por alguns gêneros ou movimentos musicais “cujas expressões correspondem a ideologias mais ou menos” (BÉHAGUE, pág. 69, 2006) determinadas. Por mais clareza e certeza que se tinha em relação ao contexto e realidade que supostamente seria encontrado, a esperança era que haveria mesmo que de forma acanhada o ensino de música no Colégio pesquisado, o que de fato não acontecia de forma ativa.

Para tal pesquisa de campo, foram utilizados além da observação física da escola, diálogos com toda equipe de agentes educacionais, equipe pedagógica, professores e alguns alunos. Essas pessoas eram abordadas conforme as necessidades e indagações iam surgindo. E foi constatado que o processo de ensino/aprendizagem musical era bastante fragmentado e não amparava a demanda exigida para um bom aproveitamento, conhecimento e compreensão desta linguagem da arte. Ainda foi verificado que dos quatro professores que trabalhavam na disciplina de artes, apenas um tinha formação nesta disciplina e relatou não ter conhecimento teórico/prático em música, pois sua formação foi feita a distância. Portanto, nem nas aulas de artes a música era trabalhada de maneira que pudesse influenciar no desenvolvimento sociocultural dos estudantes, ou seja, nem a escola e nem os alunos estavam verdadeiramente preparados para terem aulas de música de maneira “convencional e tradicional”. Dessa forma, abriram-se as portas para uma proposta alternativa de se estudar e fazer música’. (LEONINI, pág. 140, 2010)

Ao dialogar com a equipe escolar, foi diagnosticado que todos apóiam o ensino de música na escola, entretanto, a maioria não tinha idéia de como isso poderia acontecer, pois no ver de alguns a escola não tinha estrutura física e nem profissional para tal ensinamento, o que (em termos) existe razão em tais pensamentos. Pois, profissionais capacitados para trabalhar com música não tinha, mas, para se aprender e

ensinar música não se faz necessário um lugar específico e a escola possui além de 18 salas de aula e um enorme pátio, uma sala exclusiva para atividades lúdicas, além de materiais didáticos específicos para o ensino de música e instrumentos musicais diversos. No geral, a escola tinha objetos e espaços suficientes de pesquisa e exploração, então, para que futuramente o trabalho de aplicação se efetivasse, foram analisados diversos métodos e formas de ensino musical que serão apresentadas a seguir.

3.3 Formas de ensino/aprendizagem musical: análise de alternativas metodológicas

Para que a atuação docente em arte-educação, mais especificamente em atividades de musicalização favorecesse os estudantes e fizesse sentido, foram analisados em formato qualitativo, diversos métodos e formas de abordagem de ensino/aprendizagem musical.

Esta análise teve como base estudos bibliográficos, vídeos e participações em oficinas e mini cursos de musicalização. E dentre tantos métodos e técnicas aprendidos e apreendidos, os que definiram uma linha de trabalho de abordagem foram atividades básicas de respiração, posição corporal, posição da cabeça e pescoço, relaxamento, ressonância, higiene vocal, afinação, aquecimento e desaquecimento vocal, qualidade e identificação de sons, elementos sonoros, canto e coral, paisagem sonora e música corporal, ressaltando que todas não precisam necessariamente de uma sala específica ou de instrumentos musicais.

Atividades apoiadas nessas técnicas podem contribuir diretamente para as funções do corpo, ajudam na utilização correta da voz, apóia o entendimento dos elementos do som, aumenta a percepção sonora, aguça a imaginação e ainda estimula movimentos corporais. Tais métodos também podem ser usados em outras linguagens da arte, bem como em outras disciplinas. Pois, ao estimular o estudante a participar de atividades diferenciadas, o educador está trazendo novas possibilidades de trabalho, é ele “que, em essência, pela própria especificidade de seu trabalho, traz a tradição, a cultura, novas formas de pensar e ver o mundo” (VASCONCELLOS, pág. 54, 1956), e a música proporciona isso, e mais, a música pode vir a funcionar como uma válvula de escape para problemas sociais que possam surgir dentro dos espaços educacionais, amenizando e integrando os estudantes a uma nova realidade.

É visto que a abordagem de metodologias de ensino/aprendizagem musical aproxima dos estudantes tal linguagem artística, pois, a maior parte das atividades e técnicas pesquisadas dispensa o uso de qualquer material, a não ser o próprio corpo como recurso sonoro. Abrangendo os sons produzidos pela voz, respiração entre outras possibilidades.

4 PROJETO DE APRENDIZAGEM: Do planejamento à aplicação

A idéia de trabalhar com música na escola surgiu principalmente pela vivência musical antes do ingresso na Universidade, pelo gosto pessoal por esta linguagem artística e principalmente pela falta de experiência docente em arte-educação, e como geralmente acontece em todo início de pesquisa, surgiram várias indagações, problemáticas, inquietações e principalmente um turbilhão de devaneios que contribuíram para o desenvolvimento metodológico da proposta. Isso foi constatado através das varias mudanças e transformações que ocorreram no projeto no decorrer do tempo. No começo a proposta era de delinear a pesquisa por um caminho de mapeamento das escolas públicas de todo litoral do Paraná, com foco principal em Matinhos/Pr., pelo motivo da Universidade se encontrar em tal município, e logo foi acordado com a mediação de que para uma pesquisa qualitativa, a proposta era muito abrangente e que seria necessário um maior período para alcançar todos objetivos do projeto, então, a logística foi alterada e a pesquisa se firmou em apenas um Colégio. Assim sendo, foi percebido que seria preciso um período maior de mediação, reflexão, pesquisa e planejamento para que assim ocorresse a aplicação prática do projeto. Paulo Freire esclarece bem esta questão quando diz que:

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo [...] e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não *é transmitir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, pág.22, 1996)

Desta forma, o projeto foi se consolidando e a compreensão sobre o assunto foi se construindo. A princípio, o projeto chamava-se “A música e a sua influência no desenvolvimento sociocultural do litoral do Paraná” e tinha a parceira do também acadêmico João Pedro Broska, que não foi muito promissora e não continuou. Mais adiante o nome do projeto foi alterado. As primeiras mediações que foram ministradas pelo Prof.º Dr.º Judson Gonçalves de Lima, contribuíram de forma significativa em todo processo, pois, a cada conversa surgiam vários questionamentos, o que era bom para o desenvolvimento do projeto. Eram questões de como o projeto poderia beneficiar os estudantes da rede pública, quais seriam os procedimentos utilizados para que isso acontecesse e como seriam as propostas de trabalhos no processo de ensino/aprendizagem musical. Questionamentos que perduraram até o processo final do projeto.

Conforme o projeto acontecia às mudanças também continuavam ocorrendo, e surge então uma nova mediação, que apoiou o projeto até o presente momento. A contribuição do Prof.º Dr.º Luiz Everson da Silva foi inestimável, principalmente nas resoluções de inquietações de assuntos relacionados a Educação. Esta mediação contribui para o planejamento e edificação desta monografia. E aproveitando o assunto, as atividades apoiadas em formas alternativas de ensino/aprendizagem musical foram planejadas por conta própria e sem mediação, pois os planos de aula foram projetados durante a transição de mediadores e a inexperiência que antes alarmava a prática docente foi diminuindo. Assim, foram surgindo vários objetivos a serem alcançados e o planejamento das atividades práticas começou a ser traçado e analisado para que a aplicação fosse efetivada, “desse modo, o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos.” (FARIAS, et. al. pág. 111, 2011)

Através de alguns pensamentos relacionados ao planejamento docente, surgiram algumas indagações sobre quais seriam os motivos para se planejar, como aconteceria o planejamento, quais atividades seriam agregadas, qual seria a avaliação de todo este processo e principalmente como a pesquisa poderia contribuir na elaboração de um planejamento que supostamente supriria a defasagem em relação ao ensino musical encontrada na educação pública, bem como a identificação da má socialização entre os

alunos e a importância que a música tem sobre o processo de ensino/aprendizagem. Com a problemática em questão, para que se efetivasse o planejamento do trabalho docente das aulas que seriam ministradas com a utilização de atividades relacionadas ao ensino musical, antes foi preciso entender a importância de se planejar.

4.1 Planejamento: em busca da qualidade do ensino

Planejar foi mais que necessário, pois, foram observadas dificuldades de diversos segmentos que no decorrer do projeto poderiam atrapalhar o bom rendimento das atividades. Dentre tantas dificuldades encontradas, problemas sociais foram observados com bastante consideração no Colégio aqui apresentado no período de pré-planejamento, pois muitos dos estudantes freqüentavam o contra turno escolar com o intuito de participarem de alguns projetos, porém, uma grande parte tinha como objetivo principal se alimentarem com as merendas proporcionadas pela escola. Assim, é visto que a qualidade de ensino está diretamente vinculada à investigação de melhores ações e intervenções docente que dêem subsídios para que exista uma educação de valor.

Antes do planejamento, o educador precisa ter em mente quais são os objetivos a serem alcançados, para que assim possa agir e intervir na escola. Neste sentido surgiu uma questão: se os assuntos eram ações e intervenções na e para uma educação de valor, quais seriam os problemas que a escola enfrentava para que toda a articulação pedagógica acontecesse? Algumas coisas foram observadas no Colégio Estadual Zilah Batista e levadas em consideração. Destacaram-se problemas relacionados à indisciplina, evasão escolar, a falta constante da participação dos responsáveis dos alunos na escola, a falta de profissionais qualificados na instituição, etc.

Então, surge uma vertente dos propósitos da educação, que é a questão de valores e a importância destes para cada indivíduo que pertence à comunidade escolar. SAVIANI fala que:

Com efeito, se esses problemas trazem a necessidade de uma reformulação da ação, torna-se necessário saber o que se visa com essa ação, ou seja, quais são os seus objetivos. E determinar objetivos implica definir prioridades, decidir sobre o que é válido e o que não é válido. (SAVIANI, pág. 43, 1944)

Seguindo esta premissa, o planejamento começou a se delimitar. Foram delimitadas as prioridades e analisadas quais atividades proporcionariam o

abrandamento dos problemas observados na instituição e como seria avaliado todo processo do projeto. A primeira parte do projeto se iniciou com uma observação detalhada sobre as características predominantes entre os estudantes, o que levou a escolha de metodologias, técnicas e atividades que contribuíram na delimitação do planejamento do projeto. Foram analisados quais eram os interesses dos alunos pela música, como era o comportamento em sala de aula e fora dela, como o espaço físico da escola poderia ser usado na aplicação do projeto e principalmente como os professores de artes abordavam em suas aulas a linguagem artística de música. Algo que ajudou de forma significativa no planejamento e na eficácia da aplicação do projeto de aprendizagem foi o trabalho conjunto ao Projeto Mais Educação² de música.

Na escola existe uma sala denominada “ambiente”, que foi preparada para as oficinas do Mais Educação. E assim foram agregadas ao planejamento várias possibilidades de atividades e formas alternativas de ensino musical, além de análise de autores e teóricos da área de música e educação que contribuíssem com seus pensamentos na parte pedagógica e didática do projeto. As pesquisas dentro das áreas que contemplavam os objetivos do projeto forneceram muitos conteúdos que auxiliaram e contribuíram para a valorização e qualidade dos trabalhos realizados, dentre elas estão higiene vocal, ressonância e progressão vocal, dicção, respiração, canto e coral, expressões corporais, faciais e vocais; conhecimento e identificação sonora, elementos do som e reconhecimento de instrumentos musicais. Formas alternativas de ensino/aprendizagem musical foram estudadas com maior apreço, pela defasagem de conhecimento específico em música e arte-educação, e principalmente pela falta de materiais específicos nas escolas para o ensino de tal linguagem, assim, foram analisados conteúdos como paisagem sonora e principalmente música corporal, que deram maior amparo nas aulas ministradas no período de aplicação do projeto de aprendizagem. Além de conteúdos relacionados a períodos, movimentos e gêneros musicais, com a função de ampliar o campo sonoro dos estudantes, criar e buscar novos conceitos sobre gêneros musicais, desenvolver o gosto pela música, fazer com que os

² O Programa Mais Educação, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macro campos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da Saúde, comunicação, educação científica e educação econômica e visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os resultados da Prova Brasil de 2005.

estudantes conheçam, reconheçam e passem a ouvir várias qualidades de músicas e principalmente encontrar algo que estimule a “sensibilidade e inteligência” em relação à evolução do gosto musical dos estudantes, dando definições sobre o que é música e significado sobre a importância do ensino desta mesma linguagem. SCHAFER (pág. 25, 1991) diz que “os estudantes merecem o benefício de uma definição de música que seja útil e viva”.

Em seguida, também foram encontrados conceitos sobre a importância da socialização dentre os alunos, logo, considerações sobre a contribuição que a música pode dar para melhorar a interação entre mesmos. Conceitos relacionados à educação foram agregados ao planejamento e proporcionaram maior entendimento sobre as escolas e as pessoas que delas desfrutam. Temas como didática, pedagogia, gestão educacional, construção de conhecimento, autonomia docente e discente, filosofia, métodos e estratégias de ensino. É entendido que estes assuntos podem adaptar compreensões e entendimentos necessários para um educador inserido em um espaço educacional. Após todo este processo de busca de embasamentos teóricos e práticos, foi realizada uma avaliação sobre todo processo de pesquisa e o planejamento se concretizou.

Mais uma vez, é enfatizada a importância da pesquisa no processo de ensino/aprendizagem. Pois, a ação docente que será apresentada a seguir e que se realizou no Colégio Estadual Prof.^a Zilah dos Santos Batista em Paranaguá/Pr, através do projeto aqui apresentado, foi amparada pela antecipação que as pesquisas proporcionaram de diversas coisas que poderiam impedir o bom rendimento da aplicação dos planos de aula e o alcance dos objetivos do projeto e principalmente da educação.

4.1 Aplicação dos planos de aula: ação docente

Antes de iniciar esta parte do trabalho que trata de assuntos pertinentes a aplicação dos planos de aula consolidados durante o processo de planejamento deste projeto, é preciso deixar claro que estes foram produzidos com foco na busca de “caminhos que unam a vida cotidiana da sala de aula com a linha de educação” (VASCONCELLOS, pág. 12, 1956), e tendo como direcionamento de pesquisa a identificação sobre a influência que a música tem no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento sociocultural dos estudantes da rede pública de ensino. É visto que

tanto o acadêmico pesquisador quando docentes ativos nos espaços educacionais devem estar preparados sobre sua prática e ter conhecimento sobre a vida cotidiana de uma sala de aula. É necessário além de qualquer coisa o comprometimento de educador, “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato de comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, pág. 18, 2011), e agindo e refletindo como educador comprometido é que sua prática terá sempre um valor inestimável e suas aulas provavelmente serão prósperas.

Para isso acontecer, não se faz necessária uma conscientização a respeito da prática educativa e muito menos sobre os planos de aula produzidos, pois, é pensado que um educador ativo já deve ser consciente sobre estas. O que vai garantir a eficácia do trabalho é se o docente é ou não acomodado em sua prática, pois, existem conceitos, conteúdos e metodologias diversas e as salas de aula são permeadas de vivências, acasos e pessoas com pensamentos, culturas, ideologias, crenças, temperamentos e muitas outras coisas totalmente distintas. Assim, para a efetivação e aplicação dos planos de aula e atividades da linguagem artística de música, antes foram analisados todos estes pensamentos acima, com intuito de investigar quais seriam as melhores formas de ação docente e como seriam abordados os assuntos relacionados à arte-educação para maior desempenho em sala de aula.

A ação docente foi estruturada em três períodos e no início da aplicação do projeto, foi apresentada aos alunos a proposta do projeto, logo, foram adotadas atividades e dinâmicas que pudessem garantir a socialização e interação entre os alunos participantes. A primeira parte durou aproximadamente dois meses, e foram utilizadas somente atividades de socialização em grupo que pudessem ser agregados trabalhos de respiração, ressonância e progressão vocal, dicção e expressões, o que foi visto pelos alunos como atividades bastante divertidas. O trabalho aconteceu com alunos de 12 a 16 anos.

Como bases para as atividades foram utilizados conteúdos de reconhecimento sonoro, compreensão e identificação de sons e atividades que direcionassem maior entendimento sobre os elementos do som, que foi contínuo e estendeu-se por todo processo de ensino/aprendizagem musical. Na segunda parte do projeto, que durou por volta de quatro meses, foram acrescentadas atividades mais elaboradas de técnicas vocais, pois surgiu à idéia de criar um coral escolar, e assim, foi dada maior importância nas aulas de técnicas vocais. É entendido que para cantar, antes é necessário aprender

como se usa a voz e como ela pode se tornar rica para música. Algo muito instigante e que não poderia deixar de ser relatado neste texto, é o fato de que a grande maioria dos alunos jamais havia visto pessoalmente um instrumento musical, ou viu, e nunca “encostou” em algum. Nesses seis meses recorrentes do projeto, sempre era proposto aos alunos que semanalmente trouxessem gêneros musicais e músicas de tais que lhes agradassem ou não, para que os mesmos tivessem maior compreensão sobre a multiplicidade musical existente. As imagens abaixo mostram aulas de pesquisa e apresentações dos alunos sobre gêneros musicais, e os mais destacados por eles durante todo projeto foram Rap e Hip Hop, outro gênero musical bastante enfatizado pelos alunos nesta etapa foi o Rock.



Imagem 01



Imagem 02

Também foram utilizadas atividades que os alunos pudessem trabalhar corretamente a respiração, posição corporal, cabeça e pescoço; relaxamento corporal, cordas vocais, e também com bastante estima aulas de como cantar em público. Outra técnica utilizada em todo projeto, foi o uso da música corporal e paisagem sonora como recursos alternativos de ensino/aprendizagem musical, que contribuíram significativamente no desempenho de ambas as partes, alunos e aplicador. Estas técnicas foram aprendidas e apreendidas durante a vivência de aproximadamente dois anos como bolsista no Grupo de Estudo de Música Corporal³.

Na terceira parte de aplicação, foi dada continuidade nas atividades e iniciaram-se testes de voz, timbres, entonações e outras coisas pertinentes a canto e coral, para a criação do coral que se iniciava na escola. Esta etapa durou por volta de oito meses e foi finalizada com apresentações na escola, e teve a parceria de outros professores, além da monitoria que foi essencial para o projeto da também acadêmica Matilde de pedagogia.



Imagem 03

³ Projeto vinculado ao Programa Licenciar da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação do Prof.º Dr.º Judson Gonçalves de Lima e tinha como foco inicial desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de capacitar bolsistas em atividades de música corporal, investigação de grupos de música corporal já existente, descoberta de novos sons a partir do corpo e principalmente visava trazer ferramentas de ensino/aprendizagem musical que acrescentassem qualitativamente nas aulas de artes da rede pública de ensino do litoral do Paraná.



Imagem 04



Imagem 05

No geral, apesar da grande incidência de indisciplina encontrada no início do projeto na escola, nenhum aluno seguiu na forma contrária dos objetivos das propostas das atividades desenvolvidas. Todos os conteúdos utilizados foram muito bem recebidos pelos alunos e foram vistos por professores do Colégio aqui apresentado como métodos que potencializam as expressões dos alunos. Foram utilizadas com maior frequência atividades com formas alternativas de ensino/aprendizagem de música e proporcionaram maior (re) conhecimento, compreensão e identificação dos sons e a construção de conhecimento em música.

Também é observada como a vivência em arte-educação através do Processo Seletivo Simplificado (PSS) da Secretaria Estadual de Educação do Paraná contribuiu

na ação docente do projeto. Pois é notado que somente os estágios supervisionados do curso não dariam os auxílios necessários e não suportariam a demanda para a atuação dentro das escolas. Através dos questionários para desenvolvimento de pesquisa de campo, aplicado após o término do projeto, foi possível perceber nas palavras dos professores e alunos entrevistados a importância do ensino musical nas escolas. Exemplo disso é o relato de uma professora quando perguntado a ela qual o é o papel da música na construção do conhecimento dos alunos:

“A música desenvolve a percepção e a sensibilidade, de modo que propicia um ambiente para aprendizagem. A música é uma expressão de arte. Ela arrebatada, emociona, comove. Não há como ficar indiferente à música.”

(Docente A)

Mais adiante, foi questionada outra professora que não é da disciplina de Artes e sim de Sociologia, se ela utilizava a música em suas aulas e se sim, de que forma. E assim respondeu:

“No caso da Sociologia eu trabalho de forma Sociocultural através das mensagens políticas”

(Docente B)

E aos olhos dos alunos o ensino musical é muito bem visto, exemplos disso são os relatos dos alunos sobre este ensino:

“Gosto muito quando aprendo coisas sobre música. Consigo ver que não é impossível entender as músicas.”

(Aluno A)

“Nunca pensei que aprender música fosse tão fácil.”

(Aluno B)

“Adoro fazer paródias. A professora sempre ajuda a gente a colocar coisas que acontecem em nossas vidas. Muito legal.”

(Aluno C)

“Fazer sons com o corpo me fez perceber que não precisa de instrumentos musicais, e isso é muito massa.”

(Aluno D)

Através desses relatos positivos sobre o ensino musical na escola, foi entendido que o projeto de aprendizagem estava em seu melhor caminho e que se fazia necessário a produção de algo que apresentasse toda esta importância que a música tem no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento sociocultural dos estudantes da rede pública de ensino, assim, foi proposto pelo mediador deste projeto a construção de um artigo científico sobre o processo de ensino e pesquisa. Porém, não se efetivou tal artigo e com o término da aplicação e o início do último semestre do curso de Licenciatura em Artes, se iniciou uma nova pesquisa bibliográfica, contudo, com foco mais centralizado em educação para a construção da presente monografia e pelo devaneio de em breve cursar um mestrado nesta área de ensino. Pois algumas questões ficam no ar sobre este assunto, tais como: o que é, como é, para que, para quem, onde e como acontece, e muitas outras inquietações, o que de fato é bastante excitante! “Educação”.

Assim sendo, serão apresentadas a seguir, os resultados alcançados com tal pesquisa, se houveram mudanças na realidade do colégio ao qual ocorreu a atuação docente, quais foram os efeitos causados após a aplicação e outras considerações sobre toda vivência em arte-educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, as propostas do projeto de aprendizagem desenvolvidas para atuação, evidenciaram inúmeras questões sobre o uso da música na escola e sua importância no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento sociocultural das escolas públicas. O que vai direcionar tais questões a conceitos positivos ou negativos, é principalmente como será abordada tal linguagem e quais serão seus objetivos.

Em todo processo de pesquisa, foi possível constatar que o ensino musical de fato é uma ferramenta promissor. As formas alternativas de ensino/aprendizagem de

música contribuíram significativamente no desenvolvimento das atividades, pois, através da música corporal e paisagem sonora, os estudantes puderam entender que para se aprender ou ensinar música, não se faz necessário o uso de instrumentos musicais, pois o próprio corpo e a natureza proporcionam isso sem nenhum custo físico ou financeiro. Como já relatado, a grande maioria não tinha acesso ou não conhecia nenhum instrumento musical, assim, em algumas aulas foram deixados em cima das mesas alguns instrumentos. E é visto que esta parte foi o ápice da pesquisa, pois, um dos alunos que era considerado indisciplinado e que jamais havia tocado um violão, através da curiosidade começou a se interessar e foi o que mais se destacou dentre os outros musicalmente, alterando completamente sua realidade dentro da escola.

Mesmo em meio a pensamentos turbulentos sobre o ser e fazer docente, atingir resultados como este é resposta para qualquer indagação. Deste modo, muitas das inquietações apresentadas no início deste trabalho acabaram ficando por terra, e é entendido que questões sobre como atuar em sala de aula sempre existirão, pois um docente deve sempre buscar recursos que amparem seu trabalho na escola. Um conceito considerado positivo alcançado com este trabalho foi à participação interina dos alunos e são visíveis os resultados alcançados com a aplicação do projeto, além de alunos com realidades diferentes passarem a se socializarem de forma positiva. Fatos como este, viabilizaram observações sobre a importância da interação do docente com os alunos, em que ele passa de mediador, para mais um integrante do grupo.

Esta experiência contribuiu principalmente para identificar como é importante o docente se colocar como pesquisador, como é necessário investigar conceitos de trabalho que visem principalmente à qualidade de ensino e entender que para se tornar um bom educador é preciso compreender o valor real que a educação tem dentro de uma sociedade, pois, relativamente ela se desenvolve de acordo com a cultura. E a escola é o berço da cultura, a cultura é o que molda uma sociedade e a sociedade são todos aqueles que desfrutam de vivências também concebidas na escola. A proposta de descobrir como a música pode influenciar em tudo isso e proporcionar atividades de ensino/aprendizagem desta linguagem artística foram apenas panos de fundo para perceber que para uma educação de valor não são necessárias muitas coisas, basta o comprometimento de todos que dela desfrutam. Este assunto é algo que não se esgota e sim se transforma, e caminhar por entre estas transformações é apenas questão de escolha, e ser educador também.

REFERÊNCIAS

ABEM, Associação Brasileira de Educação Musical – 1991- Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp> - Acesso em: fevereiro de 2012.

BÉHAGUE, Gerard. **Perspectivas atuais na pesquisa musical e estratégias analíticas da Música Popular Brasileira**. Latin American Music Review, University of Texas Press - Austin, TX – 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ed. Ministério da Educação, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

FARIAS, Isabel Maria Sabino... [et. al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3. ed., nova ortografia – Brasília : Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo : Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

LEONINI, Márcio; KEBACH, Patrícia. **Educação musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música**. Revista Liberato, Novo Hamburgo - V. 8, n. 16, p. 88-188, jul./dez. 2010.

LIMA, Sonia Regina A., **Música na escola**. Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) – Educar para Crescer, 2011. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml> Acesso em: fevereiro de 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed.rev. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica** – 17. Ed. Revista – Campinas, SP : Autores Associados, 2007.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante** – tradução Mariza Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 - **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**, 10* ed / Celso dos S. Vasconcellos. São Paulo: Libertad, 2003. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v. 1)

VILLA-LOBOS, H. **Educação Musical**. **Boletim Latino Americano de Música**. 1972.